



Sinta o Vento do Outro Poder

Keizo: Existe uma questão séria... Realmente existe o Buda Amida?

Mestre Itsuki: Interessante saber que esse tipo de indagação não existia no contexto oriental antes de ele ser ocidentalizado.

Keizo: Como assim?

Mestre Itsuki: Antes de ocidentalização, nem existia o conceito de indivíduo.

Keizo: Ouvi falar que o conceito de indivíduo foi importado no Japão.

Mestre Itsuki: Desta forma, no mundo oriente indagava-se se o praticante, no caso, o Bodhisattva Dharmakara se tornava ou não o Buda.

Keizo: É como o Ananda pergunta ao Buda Shakyamuni no Sutra Maior.

Mestre Itsuki: Exatamente. Existir ou não, não era uma questão.

Keizo: Ter se tornado Buda ou não era uma questão.

Mestre Itsuki: Como o voto do Buda Amida é salvar todos os seres de sofrimento, sua realização se relaciona necessariamente com quem indaga esse ponto.

Keizo: Ou seja, não haveria a realização do voto sem salvação dos seres sofridos. Não adiantaria saber se existe ou não o Buda, se eu ignorar meu estado atual.

Mestre Itsuki: Nesse sentido, a confiança no voto original do Outro Poder é um passo fundamental no caminho do budismo da Terra Pura.

Keizo: O que significa esse passo fundamental?

Mestre Itsuki: Vamos dizer que significa que você deixou de depender dos outros.

Keizo: Quem são outros?

Mestre Itsuki: Na verdade, o processo começa no momento em que se abandonam todas as dependências: da nação, da raça, do sexo, da classe social.

Keizo: Estou pensando como pode-se abandonar todas as dependências...

Mestre Itsuki: Abandona-se igualmente, a dependência da família, do cônjuge, dos pais e dos filhos.

Keizo: Depois de abandonar-se tudo isso, sobraria alguma coisa?

Mestre Itsuki: Nada sobraria. Pois somos apenas um reflexo de todos esses valores.

Keizo: Mas somos também seres espirituais. Precisamos de amor. Precisamos de um propósito na vida. Precisamos de amizade. Precisamos do desafio do trabalho.

Mestre Itsuki: Entendo você. Gostaria de te perguntar a onde você quer chegar com o amor, propósito na vida, amizade, desafio do trabalho?

Keizo: Quero chegar a uma vida melhor, mestre. Nosso esforço deve nos proporcionar esses valores.

Mestre Itsuki: Certo. Mas, será que nossa vida pode ser medida pela qualidade ou valores?

Keizo: Isso não sei, mas se a confiança no voto do Buda significa deixar de depender dos outros, nossa vida seria tão solitária.

Mestre Itsuki: Entendo você. Mas, saiba, meu amigo, que, desde o nascimento até a morte, ninguém pode se responsabilizar por suas ações, suas falas e suas imaginações.

Keizo: Isso é óbv- (interrompido pelo mestre)

Mestre Itsuki: Somos todos viajantes que, desde nosso primeiro gemido no nascimento, empreendemos uma jornada, um passo de cada vez, rumo à morte.

Keizo: (silêncio)

Mestre Itsuki: Sabendo como a vida termina, como é sem sentido buscar uma vida melhor.

Keizo: Então o senhor quer dizer que só devemos esperar o último momento com a tranquilidade?

Mestre Itsuki, Embora saibamos que o destino nos aguarda, não sucumbimos ao desespero, mas ousamos viver. O que você quer, talvez já esteja na sua mão.

Keizo: Se isso é a verdade, como pode-se perceber?

Mestre Itsuki: Basta sentir o vento do Outro Poder.

Keizo: Hoje é nosso último encontro. Que pena que não vou poder mais consultá-lo.

Mestre Itsuki: Espero que você tenha chegado a sentir que até mesmo o fato de estar ouvindo meus pensamentos toscos e aleatórios é uma manifestação do Outro Poder.

Keizo: Namandabu

Mestre Itsuki: Namadabu.

